

Educação a distância: *a viabilização do processo de aprendizagem*

Emerson Pereira da Silva

Especialização em Logística e Operações pelo IFSP
Especialização em Docência para o Ensino Superior pela Uninove
Graduação em Gestão da Tecnologia da Informação pela Fatec Itaquá
E-mail:emerson.persil@outlook.com

Recebido: 04 jul. 2022

Aprovado: 26 out. 2022

Resumo: Este artigo tem como foco verificar as condições elementares ambientais e comportamentais que propiciam a aprendizagem no contexto acadêmico de ensino superior na difundida modalidade a distância. O objetivo é estudar as concepções de aprendizagem de acordo com os principais autores da educação na formação de docentes e identificar fatores primários que contribuem com a aprendizagem. Como resultado, o EaD promove acesso ao ensino superior com a flexibilidade que deve ser acompanhada de uma mudança comportamental do perfil do estudante.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino à Distância. Desenho Educacional.

Abstract: This article focuses on verifying the elementary environmental and behavioral conditions that favor learning in the academic context of higher education in the widespread distance modality. The objective is to study the conceptions of learning according to the main authors of education in teacher training and to identify primary factors that contribute with learning. As a result, the Open Distance Learning (ODL) promotes access to higher education with the flexibility that must be followed by a behavioral change in the student's profile.

Keywords: Learning. Distance Learning. Educational Design.

Resumen: Este artículo se enfoca en verificar las condiciones ambientales elementales y conductuales que favorecen el aprendizaje en el contexto académico de la educación superior en la modalidad a distancia. El objetivo es estudiar las concepciones del aprendizaje según los principales autores sobre educación para la formación docente e identificar los factores primarios que contribuyen con la aprendizaje. En consecuencia, la EaD promueve el acceso a la educación superior con la flexibilidad que debe ir acompañada de un cambio de comportamiento en el perfil del estudiante.

Palabras-clave: Aprendiendo. La Educación a Distancia. Diseño Educativo

Introdução

A educação a distância (EaD) no Brasil, mesmo antes do advento da pandemia de covid-19, já apresentava crescimento tanto em números de cursos oferecidos pelas instituições como pela quantidade de alunos que tiveram acesso ao ensino superior por meio da modalidade de ensino. No entanto, o grande salto ocorre em razão dos avanços tecnológicos voltados a comunicação, popularização do computador e da internet no final do século XX, conforme Mugnol (2009).

Os elementos chave dos processos educacionais são garantidos pelos investimentos em tecnologia da informação e mudança cultural de modelo pedagógico antes caracterizado pela interação entre aluno e professor num mesmo espaço e tempo. O uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação permite a aplicação e monitoramento do processo de ensino-aprendizagem, tornando a educação integrada e de potencialidade global, o que transcende a utilização da metodologia com visão e alcance de grande parte da sociedade, segundo Novais e Fernandes (2011).

Para Martins (2020), a pandemia de covid-19 no início de 2020 no Brasil, compeliu as instituições de educação a readequar a estrutura legal para os cursos presenciais que passaram para tele-presencial, com aulas síncronas e assíncronas, a estender os recursos utilizados na modalidade a distância. Devido a essa adesão, o autor acredita que o Ensino a Distância (EaD) e sua categorização como modalidade de ensino junto aos paradigmas de qualidade em relação ao ensino presencial se tornarão anacrônica, visto que as aplicações dos métodos e das tecnologias educacionais, ressignificarão os conceitos de distância e de ensino (MARTINS, 2020).

No entanto, alguns arquétipos educacionais precisam ser revistos e uma nova postura socioeducacional. Esta última necessita ser mais estudada, para que o desenvolvimento estudantil (pessoal, profissional, social e político) seja fomentado nas diversas esferas que a educação tange. O corpo discente, por sua vez, necessita do intermédio não somente em relação às práticas pedagógicas para o cumprimento do planejamento de ensino, como de orientação para uma autoanálise, visando descobrir quais condições ambientais e comportamentais favorecem seu desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

Devido às medidas de distanciamento social provenientes da resposta à crise pandêmica do covid-19 iniciadas no Brasil em março de 2020, as instituições de educação tiveram que disponibilizar para seus cursos presenciais as tecnologias oriundas da modalidade a distância para que seus discentes continuassem com acesso à educação de forma remota. Dessa maneira, o presente estudo pontua os principais aspectos com os quais docentes e discentes devem observar para corroborar a aprendizagem e estipular referências mínimas para um aproveitamento acadêmico de formação em nível superior, regidos por um novo desenho educacional.

Concepções de aprendizagem

O conceito de aprendizagem no contexto universitário está vinculado à interiorização de conteúdos, assim como no desenvolvimento de habilidades e competências críticas e mudanças comportamentais. Desse modo, o corpo docente elabora a estratégia pedagógica para estimular a classe levando em consideração as características do alunato, sob o prisma da função profissional, social e pessoal.

O fazer educativo, segundo Freire e Shor (1986), não possui neutralidade visto que pressupõe uma compreensão de mundo, do ser humano e da aprendizagem. O que coloca o professor além de mediador do saber no aspecto visível do processo de aprendizagem, como também o tutor de um despertar de autoconhecimento e de um agente de transformação, parte oculta formada pelas concepções que sustentam as práticas pedagógicas. A estruturação da formação docente do ensino superior se desenvolve pautada no planejamento, métodos de avaliação, expertise na área do conhecimento, tecnologias e novas linguagens e as concepções de aprendizagem. E as diversas áreas do conhecimento contribuem para construção do exercício do professorar.

Os pressupostos filosóficos que permeiam as concepções de aprendizagem são desencadeados a partir do Fixismo e Evolucionismo. Seus desdobramentos e trazem duas visões distintas sobre as concepções de aprendizagem do ser humano sob a perspectiva da psicologia, a saber.

O Fixismo se apresenta como pensamento dominante até meados do século XIX e a ideia de imutabilidade dos elementos, da essência humana, qualidades e habilidades inatas e aprendizagem mediada pela maturidade do ser são abordadas pelo Essencialismo, Inativismo e o Empirismo (CHARLOT, 1983).

Já o pensamento Evolucionista começa aparecer em meados do século XVIII, com uma compreensão da transformação progressiva dos seres, devido às interações com o meio e a quebra do paradigma de limitador de potencial de aprendizagem ligado a características genéticas, considerando a aprendizagem a partir das relações, elementos esses que, caracterizam o Relacionalismo, o Construtivismo e o Socioconstrutivismo (BECKER, 1994).

Seguindo estes preceitos, Skinner (2003) define o ato de educar como organização das experiências capazes de reforçar atitudes positivas a ponto que estas sejam naturalizadas. Ainda que, a abordagem gestáltica sugere que a aprendizagem não se dá pelas associações individuais, mas através da compreensão do todo por meio da organização de padrões e a relação entre eles (POZO, 1998). Desse modo, a abordagem gestáltica apoia-se no conceito central da aprendizagem por meio do *insight*, que pode ser descrito como súbita reorganização de padrões mentais que resultam na solução de uma situação problema.

Para Piaget (2004), a aprendizagem ocorre pela relação da pessoa com o objeto de estudo nas etapas de assimilação das novas competências nas estruturas do sujeito, acomodação processo. Nele, o sujeito se adapta estrategicamente aos novos elementos originários do meio e equilíbrio caracterizada pelo estado de equilíbrio entre assimilação e acomodação.

Em Vygotsky (1984), a dimensão social exerce importância no desenvolvimento e aprendizagem, o que escalona o aprendizado em dois níveis e uma zona de desenvolvimento proximal. O nível mais baixo é intitulado como desenvolvimento real, formado conhecimentos já consolidados. Enquanto no nível superior encontra-se o desenvolvimento potencial, composto por organizações mentais estabelecidas com apoio de outra pessoa. Entre os dois níveis, segundo o autor, estende-se a zona de desenvolvimento potencial ou proximal, caracterizada pela distância entre o que o indivíduo consegue realizar de forma autônoma e o aquilo que pode ser realizado em colaboração de seu grupo social (REGO, 2014).

Em estudo do processo de constituição da pessoa, Wallon (2005) aponta para um modelo identificado como psicologia da pessoa completa. Independentemente da situação vivenciada pela pessoa, ou de seu estágio de desenvolvimento, sempre haverá uma pessoa completa que se expressa através da aquisição, transformação e manutenção do conhecimento, assim como por leitura e resposta comportamental causada pela

afetividade da interação com mundo externo e interno.

De acordo com Paín (1992), dois fatores se destacam por perturbar as condições de aprendizagem, os fatores psicógenos, que se refere às perturbações produzidas durante a aquisição da aprendizagem e fatores ambientais, que compete às possibilidades reais que o meio oferece. Assim, podemos identificar dois pontos em comuns e fatores relevantes no processo de aprendizagem do indivíduo. O primeiro diz respeito ao conjunto de experiências e padrões mentais já instalados; e o segundo diz respeito à influência e reorganização do pensamento e repertório por meio da interação com o meio no processo de aprendizagem.

Mediante as concepções de aprendizagem, o professorado tem como função a mediação do conhecimento, para fundamentar ações pedagógicas no intuito de atingir um nível de interiorização e análise, desejável em seu programa de ensino, no intuito de desenvolver as competências. A resposta do seu planejamento e objetivos pedagógicos é evidenciada por meio do processo de avaliação estabelecido, que deve ter como foco diagnosticar e não classificar o alunado. Isso favorece um ensino direcionado e inclusivo, que colabora para o desenvolvimento da singularidade e rege os diversos âmbitos de ação do indivíduo.

A organização do ensino a distância

A organização do ensino a distância decorre do esforço tecnológico, pedagógico e social, que dispõe aprendizagem profissional com abrangência e flexibilidade, compatibilizando com o delineamento das atribuições coletivas. O acesso à educação ganha novos desdobramentos, contrário do senso comum, com uma configuração do arquétipo do corpo docente e discente adaptados a um novo desenho de ensino e aprendizagem, com fluidez e características cada vez mais distintas, segundo a área do saber (TORI, 2017).

A organização do ensino a distância pressupõe dos alunos determinado acesso à internet e familiaridade com aplicativos de celular, mídias e navegação online. As instituições de ensino dispõem de plataforma com interface multimídia para possibilitar a interação entre aluno/professor e aluno/material. As diversas mídias e métodos de interação, síncrona ou assíncrona, culminam na flexibilidade necessária para que o tema possa ser acessado a qualquer momento, nos mais variados canais disponíveis, conforme

desenvolvimento tecnológico consolidado.

O design educacional colabora para maior envolvimento do aluno com o tema abordado em aula, ao reduzir a percepção de distância, tema no qual se discute quando educadores se debruçam na quebra dos paradigmas qualitativos da educação e sua divisão em modalidades. Para Tori (2017) o conceito de percepção da distância está atrelado à interação do aluno com o ambiente educacional. Sendo assim, quanto maior a interação do aluno com professor e material maior o potencial de proximidade (PP), ajudando o corpo docente na seleção de método e material para atender à necessidade pedagógica. Ou seja, a percepção de distância transcende ao local físico devido aos elementos de participação que produzem a sensação de envolvimento com o tema e troca com o professor, tutor/orientador e colegas de sala. São elementos que somam na experiência da aprendizagem.

Para Montiel *et al* (2014), o EaD tem como característica a adaptação aos avanços sociais e industriais contemporâneos com tecnologias mais individualizadas, tomada de decisões mais descentralizadas e valores pessoais focados em qualidade de vida. O que indica uma maior autonomia do indivíduo no seu processo de desenvolvimento. Todavia, a instrumentalização do conhecimento (TORI, 2017) pressupõe a capacidade de reorganização do saber cumulativo expressado pela combinação dos objetos de aprendizagem que se refere ao processo de montagem e sequenciamento de atividades e sua complexidade. Desse modo, as produções estudantis devem seguir uma progressão que carregue os objetos de aprendizagem. Isso pode ser reutilizado e combinado para um uso com maior complexidade e percepção de aplicabilidade em diferentes contextos, segundo perfil e meio profissional ao qual atua.

O alunado como usuário do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tecnologia essa mais utilizada atualmente para o Gerenciamento educacional e ensino online, tem como característica a integração dos processos de ensino, administrativos e canal de atendimento entre aluno/professor/corpo administrativo da instituição. O que atende ao fenômeno da cibercultura, a qual surge a partir do uso da internet para comunicação, entretenimento, comércio eletrônico, transações bancárias e etc (SANTOS, 2006). Dessa maneira, o AVA permite aos estudantes o mesmo gerenciamento e controle já inseridos no cotidiano dos usuários de internet. No entanto, a educação exige elementos que vão além do conhecimento da utilização das mídias e conteúdo organizado na plataforma, pois esses recursos atendem a uma maior

flexibilização e acesso, no que corresponde a aprendizagem o aluno tem a autonomia e responsabilidade.

A viabilização do processo de aprendizagem

A corresponsabilidade discente no processo de aprendizagem deve ser percebida como elemento contido no fenômeno da educação de incumbência pessoal do alunado, na qual atende a uma mobilização social resultante do desdobramento do despertar crítico e de significância social. E o senso crítico seja capaz de observar para além da instrumentalização do trabalho para geração de valor, visto que a educação contemporânea transpõe o desenvolvimento das habilidades mentais e física direcionado ao exercício profissional.

O planejamento pedagógico, além do cumprimento de seus objetivos gerais, deve despertar de forma individualizada a capacidade de auto avaliação do aluno e de desenvolvimento racional, impulsionado pela afinidade de operacionalização do processo de acomodação do conhecimento e conseqüentemente da instrumentalização do saber (PETRAGLIA; MORIN, 2001).

Segundo Castro (2015), a dificuldade do estudante em atender os requisitos básicos como: planejamento, abstração e aplicação do conteúdo vinculado dos estudos, deve-se ao desconhecimento do alunado em ferramentas que colaboram e viabilizam a aprendizagem. De acordo com o autor, o local de estudo deve apresentar estruturas básicas, como mesa e cadeira que sejam confortáveis, assim como a temperatura ambiente, iluminação adequada a leitura, espaço para manuseio e organização do material didático e livre de distrações e interrupções.

No que diz respeito as técnicas de estudo, Castro (2015), descreve os recursos como leitura, anotação, resumo, mapa mental, conferência em grupo, simulação de ensinar o conteúdo, como atividades que auxiliam o processo de abstração do conteúdo e estruturação mental do conhecimento, que se consolida no ato de simulação e desenvolvimento prático. A organização do local de estudo e as ferramentas de aprendizagem, integram o planejamento do aluno, assim como a reflexão sobre a adaptação dos meios de comunicação, técnicas de estudo, planejamento do tempo e estrutura a ser utilizada. Porém, alguns recursos podem ser limitados pois estão diretamente ligados a questões sociais segundo o perfil do alunado, o que demanda maior

empatia das instituições de ensino no seu planejamento pedagógico e desenho educacional visando um maior aproveitamento e qualidade do ensino.

Para Piazzzi (2014), o cenário educacional está dividido entre alunos que assistem as aulas, e que estudam as vésperas das provas para atingir uma classificação que garante o prosseguimento no curso. Tal conhecimento é esquecido facilmente logo após os exames, pois o conteúdo é entendido, não absorvido e fixado na memória de longo prazo.

Conforme o autor, os estudantes que exercitam o conteúdo vinculado no mesmo dia, principalmente com o uso da escrita à mão, através de resumos e exercícios, têm uma maior fixação do conteúdo, maior êxito na aprendizagem e desenvolvimento progressivo da inteligência. Ou seja, as ferramentas tradicionais de aprendizagem ainda apresentam melhores resultados, pois estabelecem um perfil de organização individual de responsabilidade do aluno, com cooperação da família e professor.

Segundo Moreira (2011) a autorregulação da aprendizagem poder ser visto como conceito complexo no qual torna o aluno responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem, trabalhando de forma intencional, com metas a estabelecer e monitorar. Dessa maneira, a autonomia do aluno para avaliar suas predileções e predicados, objetiva atribuir valor à aprendizagem, afim de alocar sua energia e esforço não se limitando a absorver o que é disponibilizado e relacionando as informações adquiridas com as que já possuem. Tal autonomia é resultado da reflexão sobre a forma de como aprendemos (MOREIRA, 2011).

Considerações finais

A viabilização do processo de aprendizagem se apresenta num contexto de pesquisa, como desenho de uma equação aplicável num cenário ideal que favorece o desenvolvimento das capacidades cognitivas responsáveis pelo aprimoramento das qualidades exercitadas pelos estudantes.

A organização e o planejamento educacional só podem ser assegurados por meio do envolvimento e quebra de paradigmas educacionais que focam os estudos no alcance de índices aceitáveis em exames para promoção do aluno na disciplina, focado na obtenção de um diploma. Quando o que deveria ser fomentado é o desenvolvimento progressivo da inteligência, da aprendizagem do conteúdo programático, desenvolvimento pessoal dos estudantes e senso crítico viabilizados por uma mudança do

perfil dos estudantes em nosso país.

O EaD promove acesso ao ensino superior com a flexibilidade que deve ser acompanhada de uma mudança comportamental do perfil do aluno, no que diz respeito ao processo de aprendizagem, aprender como estudar e quais recursos externam melhores resultados deve ser a busca individual para um melhor aproveitamento. Dessa forma, o objetivo final se caracteriza pelo o ganho de potência do indivíduo, seja no âmbito profissional, pessoal ou social, mas principalmente na progressão intelectual do estudante que tem como consequência intitulações e certificações.

Referências

- BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- CASTRO, C. de M. **Você sabe estudar: quem sabe, estuda menos e aprende mais**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- CHARLOT, B. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- MARTINS, R. X. A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Em rede – revista de educação a distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 15 mai 2020.
- MONTIEL, J. M. *et al*. Escala de Percepção discente do ensino a distância: estudo de validade. **Revista Avaliação Psicológica**, vol. 13, n. 3, p. 359-369, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335037824008>. Acessado em: 10 dez 2021.
- MOREIRA, N. B. **Estudar melhor para aprender melhor**-Auto-regulação da aprendizagem e das estratégias de estudo na promoção do sucesso escolar. 2011.
- MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 9, n. 27, p. 335-349, jul. 2009.
- NOVAIS, S.; FERNANDES, A. S. A. A institucionalização do ensino a distância no Brasil: o caso da Graduação em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 29, p. 173-201, 2011.
- PAÍN, S. **Diagnóstico e tratamentos de problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- PETRAGLIA, I. C.; MORIN, E. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis: Vozes, 2001.

- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- PIAZZI, P. **Aprendendo inteligência**. São Paulo: Aleph, 2014.
- POZO, J. I. **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- SANTOS, E. Educação online como campo de pesquisa formação: potencialidades das interfaces digitais. In: SANTOS, E.; ALVES, L. (Orgs.). **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- TORI, R. **Educação sem distância**. As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem 2 ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.